

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA: AS LUTAS INDÍGENAS NOS SERTÕES CEARENSES (SÉCULO XVIII)

Thais Maria Bezerra Ferreira Silva¹, Darlan de Oliveira Reis Junior²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar as formas de resistência adotadas por grupos indígenas que habitavam a capitania do Ceará durante o século XVIII. Serão analisadas as formas de dominação utilizadas pelos colonizadores e empregadas contra os grupos nativos durante o processo de ocupação da região mais interiorana da capitania, o sertão, e os meios que os nativos utilizaram na busca por sua sobrevivência. A metodologia utilizada é a análise documental e comparativa das fontes relativas ao período, e a leitura dos textos historiográficos acerca do tema, visando assim a elaboração de reflexões acerca do processo de colonização do território cearense e as dinâmicas envolvidas. As fontes utilizadas encontram-se em formato físico e digital no Centro de Documentação do Cariri – CEDOCC, provenientes do Arquivo Público do Ceará – APEC e do Arquivo Histórico Ultramarino – AHU.

Palavras-chave: Dominação. Resistência. Indígena. Sertão. Colônia.

1. Introdução

O processo de colonização da capitania do Ceará ocorreu por meio de conflitos intensos e a formação de alianças. Um dos sujeitos atingidos por esse processo foi o indígena que já estava inserido naquele espaço. A presente pesquisa tem por objetivo analisar as diferentes formas de resistência dos povos nativos, ao processo colonizador na capitania do Ceará, no decorrer do século XVIII. A exploração dos povos indígenas assumiu várias formas, de maneira direta por meio da violência física e o extermínio dos grupos nativos, como de forma oculta (Scott, 2001), por meio das narrativas que pautaram o projeto de colonização e a legislação do período. E de encontro com esse processo, as formas de resistência adotadas pelos nativos presentes no interior da capitania cearense foram variadas e ocorreram, de mesmo modo, por diferentes por vias, desde conflitos como através da formação de alianças. A documentação existente, ao ser analisada dentro da proposta de uma História

1 Discente do curso de História da Universidade Regional do Cariri e bolsista PIBIC - FUNCAP, email: thaismaria.bezerrafs@urca.br

2 Docente do curso de História da Universidade Regional do Cariri e orientador da pesquisa, email: darlan.reis@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Total, como entendia Pierre Vilar (Cohen; Luna, 2007), possibilitará o entendimento de como o processo de dominação dos povos nativos contribuiu para a formação social que gerou a grande massa de camponeses no Ceará, miscigenados, de origem indígena, africana e portuguesa, "cabras", "caboclos", "mamelucos", na tentativa de apagamento da historicidade e memória dos povos originários.

2. Objetivo

Analisar as formas de dominação dos colonizadores sobre os povos indígenas no Ceará setecentista.

Investigar as diferentes formas de resistências dos povos indígenas ao processo de dominação.

Analisar os discursos públicos e ocultos dos agentes colonizadores, dos proprietários e dos povos nativos.

3. Metodologia

A presente pesquisa tem como metodologia a elaboração de uma reflexão a partir da combinação entre as leituras historiográficas acerca do tema e as fontes analisadas, as documentações coloniais presentes em formato físico e digital no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório de pesquisa vinculado ao Departamento de História, e presente na Universidade Regional do Cariri (URCA). Através da combinação entre as leituras e as questões encontradas nas fontes é possível a compreensão do contexto histórico onde os documentos que são analisados foram produzidos, permitindo assim perceber as dinâmicas existentes entre indígenas e colonizadores, durante o processo de colonização da capitania cearense, enxergando as formas de dominação adotadas pelos colonos e as resistências dos nativos, de maneira direta e oculta, dentro dos discursos utilizados para validar a colonização.

Serão utilizados os referenciais metodológicos e os procedimentos propostos por Witold Kula, quando exige do historiador uma atitude crítica com respeito às fontes, além da importância do método comparativo (Kula, 1977, p.571).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

4. Resultados

Até o presente momento foram analisados três volumes da coletânea *Memória colonial do Ceará*, volumes I, II e III, junto de 120 Cartas de Sesmaria. Dentro dos documentos que passaram por análise foi possível identificar os objetivos colocados na presente pesquisa. Encontramos relatos escritos por membros da administração da capitania do Ceará e missionários relatando o processo de ocupação do território e a presença indígena durante esse processo. Os nativos são descritos de variadas formas e a depender da relação que esses estabeleciam com os colonizadores.

Na análise das 120 Cartas de Sesmaria trabalhadas até o momento, foram encontradas as argumentações utilizadas pelos colonos e que possibilitaram o ingresso desse grupo nas regiões mais interioranas. Dentre as cartas analisadas, a justificativa que predominava ao pedir a concessão de terras era a de converter os locais inabitados em espaços de economicamente ativos que proporcionariam lucro à coroa, e durante o processo de povoamento, o indígena que fosse encontrado naquelas localidades seria convertido em mão-de-obra a serviço da coroa.

“(…)com risco desua vida edespendio de sua fazenda no certão donde actualmente assistem os Tapuiyas barbaroz chamados Payacus terras devalutas edesaproveitadas que nunca foram povoadas porestarem distantes demoradores brancos ehabitadas deGentio brabo onde eles suplicantes sepodem e querem acomodar com as criasõins de seus gados fazendo nisto serviso a S. Alteza empovoarem terras desertas edos frutos dellas ter o dito Senhor crescimento em seus direitos de sua fazenda Real.” (Data de Sesmaria do vigário Paulo da Costa Barros e seus companheiros, 15 de janeiro de 1681. Arquivo Público do Estado do Ceará)

Nas palavras do colonizador, as terras onde não há a presença de brancos são consideradas “desaproveitadas”, mesmo que seja relatado que ali se encontram grupos indígenas. Essa desqualificação do espaço e do nativo que o habita é entendida como um discurso oculto de dominação (Scott, 2001), que mais a frente servirá como base para a forma mais direta da opressão dos grupos colocados em situação de subalternizados, usando como ferramenta a violência física.

A violência, ferramenta utilizada pelo colonizador durante o processo de povoamento da capitania, é apresentada em sua forma física e direta por meio de conflitos contra os nativos que se rebelaram. A presença das narrativas que

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

evidenciam os atos de extermínio contra os grupos revoltosos, são encontrados em documentos enviados ao Conselho Ultramarino pedindo por nomeação de pessoas para servir em cargos administrativos na capitania do Ceará. Nos requerimentos em questão, são relatados os feitos dos candidatos e a violência ocupa nesses relatos um lugar importante para a tomada da decisão:

"(...) despendendo muito de sua fazenda com os índios, que trabalhavam **oprimindo ao gentio com guerras** por inquietar aos índios domésticos, **destruindo tapuias areriús que desobedeciam** (...)" (Memória colonial do Ceará vol. I, tomo I, p. 302)

O trecho acima foi retirado de um dos requerimentos onde há a exaltação de atos violentos direcionados aos nativos e ovacionados pelo governo da capitania. Entretanto, há também a menção clara a rebeldia e conflitos armados ocasionados por indígenas que resistiram ao contado com o colonizador. Fica evidente, entre os documentos, a presença da resistência contra o processo de dominação ao ser observada a denominação que esses revoltosos recebiam dos seus opressores. Os que resistiam de forma mais direta ao processo de dominação recebiam outros nomes, entendemos a atribuição de tais termos como uma ferramenta de inferiorização na busca por justificar o processo de dominação.

"(...) havendo naquela costa uma nação de **tapuias rebeldes** que infestava aquela capitania matando os correios que se enviavam a esta praça, como também a gente que do Rio Grande se recolhiam para o Ceará, outrossim fazendo vários insultos, destruindo as lavouras dos índios avassalados (...)" (Requerimento pedindo nomeação de novo capitão-mor para a capitania do Ceará, Memória Colonial do Ceará, vol. I, Tomo I, p. 172)

Se a dominação era posta de forma direta e oculta, a resistência também possuía duas vertentes:

"Por este termo ficaram em paz sem perturbação por anos até que novamente se tornaram a arruinar e quebrar a amizade por causa dos tapuias jenipapos, que fugiram cá debaixo das Vargas do Jaguaribe pelos matar **e indo os ditos tapuias valer-se do coronel Francisco de Montes Silva** este os mandou aquartelar nos Cariris novos por haver ali terras suficientes para plantas e caça com abundância para sustento e lhe pôs por missionário o padre José Lobato e posto assim em paz e sossego o tapuia (...)" (Carta de oficiais da capitania do Ceará ao rei, Memória Colonial do Ceará, vol. II, Tomo II, p. 310)

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

No trecho acima, é narrada uma questão entre indígenas de uma nação e um membro de uma das famílias que há tempos viviam em conflito, onde os primeiros formam aliança com o coronel mencionado, buscando através dessa a proteção necessária visando sua sobrevivência.

5. Conclusão

É possível concluir que até o presente momento muito já foi analisado e encontrado, indo de encontro com os objetivos propostos pela pesquisa, o que evidência também que ainda há, nas documentações, inúmeras informações e questões a serem levantadas, tendo em vista que a pesquisa continua em andamento. É notória a importância da pesquisa para o debate historiográfico e a formação de novos pesquisadores. Através do trabalho realizado direto com a fonte e os textos acerca da temática, está sendo possível a elaboração de novas reflexões que muito têm a contribuir com o meio científico.

6. Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Ao Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), onde estão presentes as fontes utilizadas em nossa pesquisa.

7. Referências

PINHEIRO, Francisco José. **Notas sobre a formação social do Ceará (1680 – 1820)** Fortaleza: Fundação Ana Lima, 2008
KULA, Witold. **Problemas y métodos de la Historia Económica**. Barcelona: Ediciones Península, 1977
SCOTT, James C. **A Dominação e a Arte da Resistência**. - Tradução Pedro Serras Pereira. Lisboa: Edição Livraria Letra Livre, 2013

Fontes:

- 1- Proveniente do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) e do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC):
 - Memória Colonial do Ceará, volume I (1618-1720), Tomo I (1618-1698), Tomo II (1699-1720).
 - Memória Colonial do Ceará, volume II (1720-1731), Tomo I (1720-1726), Tomo II (1726-1731).
 - Memória Colonial do Ceará, volume III (1731-1739), Tomo I (1731-1736), Tomo II (1737-1739).
- 2- Datas de Sesmarias do Ceará e índices das datas de sesmarias (provenientes do acervo do APEC).